ISSN: 2359-1048
Dezembro 2025
Artigo Completo

Avaliação da sustentabilidade do turismo cafeeiro em Areia – PB: fundamentos teóricos e abordagens multidimensionais

EDIMILSON CAMILO DA SILVA

KETTRIN FARIAS BEM MARACAJÁ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

ACHILEM ESTEVAM DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

Introdução
O turismo cafeeiro em Areia-PB representa uma estratégia inovadora que integra produção agrícola, cultura e sustentabilidade. Como objetivo geral, busca-se analisar criticamente os fundamentos teóricos e a estrutura analítica da sustentabilidade aplicadas a essa atividade, utilizando a abordagem integrada do SISDTur. Esta ferramenta metodológica (Hanai, 2009) permite avaliar indicadores multidimensionais, articulando dimensões ambientais, sociais e econômicas (Sachs, 2004). O estudo evidencia como essa abordagem pode orientar políticas públicas eficazes para a revitalização cafeeira.
Fundamentação e Discussão
O turismo cafeeiro em Areia-PB configura-se como atividade estratégica que demanda abordagem sustentável integrada (Silva & Maracajá, 2024). O SISDTur, proposto por Hanai (2009), oferece ferramenta analítica multidimensional para avaliar: (1) ambiental - impactos ecológicos e práticas agroecológicas; (2) sociocultural - valorização do patrimônio imaterial e participação comunitária; (3) econômica - geração de renda e viabilidade financeira; (4) política - governança e articulação institucional; (5) turística - capacidade de carga, permitindo diagnosticar desafios e planejar desenvolvimento.
Conclusão
O estudo demonstra que o turismo cafeeiro em Areia-PB requer abordagem multidimensional para alcançar sustentabilidade. O SISDTur surge como ferramenta essencial, integrando seis dimensões: ambiental, econômica, sociocultural, política, institucional e turística. A análise revela que superar desafios como descontinuidade administrativa e fragilidade institucional exige planejamento participativo e monitoramento contínuo. A sustentabilidade é processo dinâmico, demandando articulação entre políticas públicas, atores locais e saberes comunitários para desenvolver um turismo cafeeiro autêntico.
Referências
Hanai, F. Y. (2009). Indicadores de sustentabilidade no turismo: uma abordagem multidimensional. Revista de Turismo e Desenvolvimento, 8(1), p. 15-30. Sachs, I. (2007). Rumo à ecossocioeconomia. São Paulo: Cortez. Silva, A. E., & Maracajá, K. F. B. (2024). Turismo cafeeiro: oportunidades e desafios para o desenvolvimento regional. Revista de Turismo e Desenvolvimento, Curitiba, 19(3), p. 123-145.

Palavras Chave
Turismo Cafeeiro, Indicador de sustentabilidade, Desenvolvimento turístico

Agradecimento a orgão de fomento
FAPESQ - Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba e ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Bolsa Produtividade.

AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DO TURISMO CAFEEIRO EM AREIA – PB: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ABORDAGENS MULTIDIMENSIONAIS

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, maior produtor e exportador de café do mundo, também se destaca pela diversidade de práticas e saberes associados ao cultivo do café, elemento central da formação econômica, social e cultural do país desde o século XVIII (EMBRAPA, 2005; Dean, 1995). Recentemente, essa tradição tem sido ressignificada por meio de iniciativas como o turismo cafeeiro, uma vertente emergente que articula produção agrícola, cultura e experiências sensoriais, ao aproximar consumidores e produtores, transforma a experiência do café em uma vivência turística, educativa e identitária e promove novas formas de valorização do território como o município de Areia, na Paraíba. (Tavares et al., 2021; Guimarães, 2016; Kleidas & Jolliffe, 2010).

Nesse cenário, a sustentabilidade emerge como eixo estruturante e desafio permanente. Conforme proposto por Sachs (2004), o desenvolvimento sustentável deve equilibrar as dimensões ambiental, econômica e social. No turismo, essa abordagem requer constante adaptação e participação dos diversos atores sociais (Weaver, 2006; Sharpley, 2020). Em particular, o turismo cafeeiro exige atenção aos impactos ambientais da atividade produtiva, às transformações socioculturais nos territórios e à viabilidade econômica de longo prazo (Ferreira & Novaes, 2024; Manning, 1993).

Para lidar com essa complexidade, torna-se necessário adotar ferramentas capazes de mensurar e orientar as práticas sustentáveis no turismo. Nesse sentido, os indicadores de sustentabilidade desempenham papel crucial ao transformar princípios abstratos em critérios mensuráveis (OMT, 2004; Braga et al., 2021). Dentre os sistemas desenvolvidos no Brasil, destaca-se o Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo – SISDTur, elaborado por Hanai (2009), que propõe uma abordagem multidimensional, envolvendo aspectos ambientais, culturais, sociais, econômicos, turísticos e institucionais.

A aplicação do SISDTur em contextos específicos, como o turismo cafeeiro em Areia-PB, permite avaliar o nível de sustentabilidade da atividade a partir de indicadores adaptados à realidade local, reforçando o compromisso com a gestão participativa, a equidade social e a conservação ambiental (Hanai, 2009; Ruschmann, 2020). A experiência de Areia, marcada pelo resgate recente da produção cafeeira com apoio institucional e acadêmico (Silva & Maracajá, 2024), representa um campo fértil para essa análise.

Diante da crescente valorização do turismo cafeeiro como estratégia de desenvolvimento territorial e cultural em regiões produtoras, especialmente em Areia-PB, uma questão central emerge: Como os fundamentos teóricos e as abordagens multidimensionais da sustentabilidade contribuem para a análise crítica e sistemática do turismo cafeeiro em Areia – PB, a partir da aplicação do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur)? E como objetivo geral Analisar criticamente os fundamentos teóricos e as abordagens multidimensionais da sustentabilidade aplicadas ao turismo cafeeiro em Areia – PB, por meio da estrutura conceitual e analítica do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur).

2 FUNDAMENTAÇÃO E DISCUSSÃO

A sustentabilidade no turismo cafeeiro constitui um campo de estudo emergente e complexo, que exige abordagens teóricas integradas e metodologias sensíveis à diversidade dos

territórios. O conceito de desenvolvimento sustentável, amplamente disseminado a partir do Relatório Brundtland (WCED, 1987) e das contribuições de Sachs (2004, 2007), propõe a harmonização entre crescimento econômico, inclusão social e conservação ambiental, orientando políticas e práticas no setor turístico. No contexto do turismo cafeeiro em Areia-PB, essas dimensões se entrelaçam em um cenário de revitalização produtiva, fortalecimento cultural e desafios institucionais.

Para abordar essa complexidade, o Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur), proposto por Hanai (2009), oferece uma estrutura analítica robusta. Sua abordagem multidimensional — composta pelas dimensões ambiental, sociocultural, econômica, política, institucional e turística — permite avaliar de forma integrada os fatores que influenciam a sustentabilidade em destinos turísticos. Segundo o autor, o SISDTur não apenas mensura, mas orienta a gestão estratégica e participativa do turismo, adaptando-se a realidades locais como a de Areia-PB.

Na dimensão ambiental, o turismo cafeeiro demanda atenção aos impactos ecológicos decorrentes da atividade turística e da produção cafeeira. Mowforth e Munt (2015) alertam que áreas rurais exigem planejamento cuidadoso para evitar a degradação ambiental. A literatura sobre café sustentável (Echchabi, 2024) sugere práticas como sistemas agroflorestais, agricultura orgânica e uso racional da água, que podem ser incorporadas ao turismo como diferenciais ecológicos e educativos. O SISDTur fornece indicadores que captam essas práticas, e sua aplicação no Brejo Paraibano, conforme sugere Lozano (2001), exige adaptação ao contexto agroecológico e informacional da região.

A dimensão sociocultural trata da valorização do patrimônio imaterial associado à cafeicultura. Em Areia-PB, os saberes tradicionais, as práticas agrícolas e a memória coletiva em torno do café compõem um repertório cultural sensível ao turismo. Barbieri e Crossetti (2008) defendem que os indicadores de sustentabilidade devem ser construídos com base na participação comunitária, respeitando as decisões e visões locais. Deste modo, o risco da mercantilização da cultura e a necessidade de preservar sua autenticidade. O SISDTur incorpora essa preocupação ao incluir variáveis qualitativas sobre identidade, pertencimento e percepção da comunidade anfitriã.

A dimensão econômica examina a viabilidade do turismo cafeeiro enquanto gerador de renda e emprego. Uma economia sustentável deve equilibrar inovação e preservação. O turismo cafeeiro pode dinamizar a economia local se estiver ancorado em práticas como a comercialização de produtos locais, rotas de visitação e serviços autênticos. Gonçalves et al. (2020) alertam que a efetividade dos indicadores econômicos depende da sua continuidade no planejamento e da integração com políticas públicas. Em Areia-PB, a descontinuidade de políticas e a carência de dados (Silva & Leite, 2014) exigem um esforço de institucionalização da coleta e análise de informações.

A dimensão política, muitas vezes negligenciada em modelos internacionais, revela-se estratégica para o turismo sustentável em pequenos municípios. Conforme Ruschmann et al. (2020), a rotatividade de gestores e a fragilidade institucional comprometem o planejamento e a implementação de políticas turísticas. Hanai (2009) propõe que o SISDTur sirva como instrumento de fortalecimento da governança local, integrando indicadores de articulação intersetorial, transparência e envolvimento social. Beni (2018) reforça que o turismo sustentável depende da coordenação entre diferentes níveis de governo, atores econômicos e sociedade civil.

A dimensão institucional, por sua vez, foca na governança e na articulação de redes colaborativas. Bramwell e Lane (2011) apontam que a sustentabilidade exige arranjos institucionais participativos e estáveis. No turismo cafeeiro, essa rede envolve produtores, associações locais, universidades e operadores turísticos. Bartholo et al. (2019) destacam que a sustentabilidade institucional é a base sobre a qual se sustentam as demais dimensões. O

SISDTur, ao propor indicadores específicos sobre governança, contribui para identificar lacunas e orientar a criação de mecanismos mais resilientes.

A dimensão turística, transversal às demais, integra os aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos no planejamento da atividade. Como reforça Hanai (2009), o turismo sustentável exige visão sistêmica e indicadores que capturem a capacidade de carga, a qualidade da experiência do visitante e os efeitos sobre o território. Autores como Zolfani et al. (2015) e Braga et al. (2021) argumentam que modelos multicritério são eficazes quando articulam dados quantitativos e qualitativos, especialmente em contextos rurais e em desenvolvimento.

A experiência internacional, como a de Kleidas e Jolliffe (2010), demonstra que o turismo cafeeiro pode consolidar-se como produto turístico sofisticado. No entanto, em Areia-PB, a estratégia precisa estar alinhada com a valorização da pequena produção, da cultura local e da biodiversidade do Brejo Paraibano. Tavares et al. (2021) e Gomes & Theodoro (2019) defendem que, para ser sustentável, o turismo rural deve ser baseado em práticas agroecológicas, circuitos curtos e envolvimento comunitário.

Por fim, ao articular teoria e prática, o SISDTur se mostra adequado para operacionalizar os fundamentos teóricos da sustentabilidade no turismo cafeeiro de Areia-PB. Ele atua como ponte entre os princípios do desenvolvimento territorial integrado (Sachs, 2007), os ODS da Agenda 2030 e as realidades locais. O sistema oferece não apenas uma ferramenta de avaliação, mas também de planejamento e transformação social, econômica e ambiental. Assim, sua aplicação não deve ser vista como mera técnica, mas como instrumento de construção coletiva de um modelo de turismo comprometido com a resiliência, a justiça social e a valorização do território.

3 CONCLUSÃO

A análise dos fundamentos teóricos e das abordagens multidimensionais da sustentabilidade aplicadas ao turismo cafeeiro em Areia-PB evidencia a relevância de marcos conceituais consistentes e de instrumentos analíticos contextualizados para compreender e orientar práticas turísticas comprometidas com o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur), proposto por Hanai (2009), mostrou-se uma ferramenta metodológica robusta, sensível às especificidades territoriais e capaz de integrar as diferentes dimensões da sustentabilidade.

O turismo cafeeiro, ao articular cultura, produção agrícola e experiências imersivas, representa uma oportunidade estratégica para revitalizar o patrimônio material e imaterial da cafeicultura no Brejo Paraibano, promovendo inclusão social e diversificação econômica. No entanto, como demonstrado ao longo da discussão, a consolidação dessa modalidade turística exige mais do que boas intenções: requer planejamento participativo, governança institucional estável e mecanismos contínuos de monitoramento e avaliação.

As contribuições teóricas de Sachs (2004, 2007), Ruschmann (2020), Sharpley (2020) e outros autores analisados reforçam que a sustentabilidade no turismo é um processo em construção, que demanda articulação entre políticas públicas, atores locais e instrumentos técnicos. O SISDTur, ao propor uma abordagem integrada — ambiental, econômica, sociocultural, política, institucional e turística — permite estruturar diagnósticos mais precisos e embasar decisões orientadas por critérios de justiça territorial, equidade e conservação.

Em Areia-PB, os desafios estruturais, como a descontinuidade administrativa, a limitação de dados e a fragilidade das redes institucionais, reforçam a necessidade de adotar metodologias flexíveis e adaptáveis, como propõe Hanai (2009). A articulação entre o conhecimento técnico-científico e os saberes locais é fundamental para construir um modelo de turismo cafeeiro que seja ao mesmo tempo sustentável, autêntico e transformador.

Assim, conclui-se que a sustentabilidade do turismo cafeeiro em Areia-PB não deve ser compreendida como um estado ideal a ser atingido, mas como um caminho processual e multidimensional, que exige constante reflexão crítica, engajamento coletivo e ferramentas que dialoguem com a realidade local. O uso do SISDTur, nesse contexto, representa não apenas uma metodologia de avaliação, mas um convite à construção compartilhada de um futuro mais justo, resiliente e enraizado na identidade do território.

REFERÊNCIAS

Barbieri, J. C., & Crossetti, G. O. (2008). Indicadores de sustentabilidade: uma análise da contribuição da abordagem capital natural. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 42(1), p. 129–145.

Bartholo, R. et al. (2019). *Turismo e desenvolvimento territorial: contradições e perspectivas*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem.

Beni, M. C. (2018). *Análise estrutural do turismo*. 13. ed. São Paulo: Senac.

Braga, J.; Lima, R., & Santos, T. (2021). *Indicadores de sustentabilidade no turismo: teoria e aplicação*. Curitiba: Appris.

Bramwell, B., & Lane, B. (2011). Sustainable tourism: an evolving global approach. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(1), p. 1-6.

Dean, W. (1995). A cultura do café no Brasil: origens e desenvolvimento. *Revista de História*, São Paulo, 37(1), p. 56-78.

Echchabi, A., & Ayedh, A. M. (2024). Esforços de sustentabilidade em saúde e segurança no trabalho na produção de café: uma revisão analítica. Consultado em: 24 abr. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.52244/c.2024.11.1

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). (2005). A importância do café nosso de todos os dias. Embrapa. Consultado em: 20 fev. 2025. Disponível em: https://www.embrapa.br.

Ferreira, A. B. S., & Novaes, L. (2024). Sustentabilidade na cultura cafeeira: estratégias para reduzir o impacto ambiental. *PPG Design – Caderno Científico*.

Gomes, M. A., & Theodoro, H. D. (2019). Turismo rural e desenvolvimento sustentável: experiências no circuito do café em Minas Gerais. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 12(2), p. 45-67.

Gonçalves, A. T.; Barros, M. M. S., & Rodrigues, L. G. (2020). Avaliação de sustentabilidade do turismo em municípios do interior brasileiro: uma aplicação prática de indicadores. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, 13(1), p. 1–17.

Guimarães, J. (2016). Café e turismo: uma análise das tendências e oportunidades. *Revista de Turismo e Desenvolvimento*, 8(2), p. 45-60.

Hanai, F. Y. (2009). Indicadores de sustentabilidade no turismo: uma abordagem multidimensional. *Revista de Turismo e Desenvolvimento*, 8(1), p. 15-30.

Kleidas, M., & Jolliffe, L. (2010). Experiências de atração pelo café: um estudo narrativo. *Preliminares Comunicação*, 58(1), p. 61-73.

Lozano, J. F. (2001). Indicadores de sustentabilidade e sua aplicação a sistemas turísticos. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, Buenos Aires, 10(1), p. 45–60.

Manning, T. (1993). Indicators of tourism sustainability. *Tourism Management*, London: Pergamon Elsevier Science, 20.

Mowforth, M., & Munt, I. (2015). *Tourism and sustainability: development, globalization and new tourism in the Third World.* 4th ed. London: Routledge.

Organização Mundial do Turismo (OMT). (2004). *Indicadores de desenvolvimento sustentável para destinos turísticos: um guia.* Madrid: OMT.

Ruschmann, D. et al. (2020). *Monitoramento e certificação no turismo sustentável*. Porto Alegre: Bookman.

Sachs, I. (2004). *Desenvolvimento: includente, sustentável e sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond.

Sachs, I. (2007). *Rumo à ecossocioeconomia*. São Paulo: Cortez.

Sharpley, R. (2020). Tourism, sustainable development and the theoretical divide: 20 years on. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(11), p. 1932-1946.

Silva, A. E., & Maracajá, K. F. B. (2024). Turismo cafeeiro: oportunidades e desafios para o desenvolvimento regional. *Revista de Turismo e Desenvolvimento*, Curitiba, 19(3), p. 123-145.

Silva, A. L., & Leite, M. L. (2014). Aplicação de indicadores de sustentabilidade em destinos turísticos de pequeno porte. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, 14(3), p. 73–85.

Tavares, J. et al. (2021). O café como produto artesanal: valorização da qualidade e origem. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, 60(2), p. 101-115.

WCED. (1987). *Our common future*. Oxford: Oxford University Press.

Weaver, D. (2006). Sustentabilidade no turismo: um processo contínuo de adaptação. *Revista de Turismo e Sustentabilidade*, Porto Alegre, 8(1), p. 45-60.

Zolfani, S. H. et al. (2015). Sustainable tourism: a comprehensive literature review on frameworks and applications. *Journal of Cleaner Production*, Amsterdam, 111, p. 1–15.